

## Impactos da expansão universitária em Florestal/MG: percepções de moradores

Juliana Costa de Souza<sup>1</sup>

Adriana Ventola Marra<sup>2</sup>

Rafael Matias de Abreu<sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo descrever os principais impactos e reações ocorridos a partir da transformação de uma escola técnica em *Campus* Universitário em Florestal/MG na percepção dos moradores. Teve-se como foco o REUNI e o processo de expansão universitária, bem como as mudanças organizacionais ocorridas na cidade de Florestal/MG. Foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva. Foram entrevistados 30 moradores da cidade. Os dados foram analisados por análise de conteúdo. Os resultados indicaram que a cidade cresceu em termos econômicos e demográficos, mas também houve um aumento da violência e movimentação de pessoas. Conclui-se que a reação dos moradores da cidade de Florestal foi de aceitação das mudanças ocorridas, entremeada por um discurso nostálgico em relação à cidade pacata e tranquila.

**Palavras-chave:** Expansão Universitária; Cidade; REUNI.

## Impacts of university expansion in Florestal/MG: residents' perception

**Abstract:** This paper aimed to describe the main impacts that occurred with the transformation of a technical school in a University Campus, in the residents' perception and to identify how they reacted to such impacts. The focus was on REUNI and the university expansion process, as well as the organizational changes that occurred in the city of Florestal/MG. A qualitative descriptive research was performed. Thirty residents of the city were interviewed. Data were analyzed by content analysis. The results indicated that the city grew in economic and demographic terms, but there was also an increase in violence and movement of people. It was concluded that the reaction of the residents of the city of Florestal was of acceptance of the changes, interspersed by a nostalgic discourse regarding the quiet and peaceful city.

**Keywords:** University Expansion; REUNI; City.

### 1 Introdução

Nos últimos anos, estudos têm apontado que o campo da educação superior no Brasil vem passando por mudanças significativas, o que acarretam inúmeras consequências, envolvendo tanto o meio político quanto o social (SOUSA *et al.*, 2011; DAVID *et al.*, 2011, ANDRIOLA; SULIANO, 2015, ESTHER, 2016, ALVES; GUMBOWSKY, 2017). Dentre essas transformações, destaca-se o processo de democratização e expansão (SOUSA *et al.*, 2011; DAVID *et al.*, 2011, ESTHER, 2016) que contribui para a emergência desse

---

1 Graduada em Administração pela Universidade Federal de Viçosa/campus Florestal (UFV/CAF). Bolsista de iniciação científica pela Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). Endereço Postal: Rodovia LMG 818, km 06, s/n, Florestal - MG, 35690-000. E-mail: [juliana.c.souza@ufv.br](mailto:juliana.c.souza@ufv.br)

2 Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atua como Professora Titular na Universidade Federal de Viçosa/Campus Florestal (UFV/CAF).

3 Mestre em Administração Pública pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atua como servidor técnico administrativo na Universidade Federal de Viçosa/Campus Florestal (UFV/CAF).

fenômeno. Para viabilizar tal processo, em 2007, o governo federal implantou o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Entre as ações contempladas por esse programa, ocorreu o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos e a criação de novos *campi* (BRASIL, 2007). Como consequências, destacaram-se o aumento de estudantes, professores e funcionários, que foram inseridos nessas instituições, fazendo com que a comunidade em que a universidade se inseriu sofresse várias transformações sociais, econômicas e demográficas.

Nesse contexto, insere-se a Universidade Federal de Viçosa/*campus* Florestal (UFV-CAF). Em 2007, a Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF), que era uma escola técnica vinculada a UFV, foi transformada em Campus Universitário. A CEDAF, em 2005, tinha aproximadamente 300 discentes e 36 docentes (UFV, 2005). A partir de 2008, iniciam-se os dois primeiros cursos de graduação. Em 2019, a UFV/CAF oferecia, presencialmente, 6 cursos técnicos, 10 cursos de graduação e 3 programas de mestrado, além do ensino a distância. De acordo com o relatório da UFV, em 2017, o *campus* de Florestal contava com 809 alunos de ensino médio e técnico, 1.351 alunos de graduação, 49 alunos de pós-graduação e 134 docentes (UFV, 2018). De acordo com o Censo de 2010, a população do município era de 6.600, e a estimativa para o ano de 2018 foi de 7.386 habitantes (IBGE, 2018). Ressalta-se que nem todos os estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos residem na cidade; contudo, eles estão presentes, indo e vindo, nos dias de atividades acadêmicas, ocasionando um aumento populacional significativo. Nesse sentido, nota-se que, no período 2010-2018, a cidade teve um crescimento vegetativo de 11,9 %, o que está acima da média brasileira (IBGE, 2018).

Tais dados instigaram o seguinte problema de pesquisa: Quais as percepções dos moradores da cidade de Florestal/MG perante a transformação da escola técnica em *Campus* Universitário? Desta forma, o objetivo deste estudo foi descrever os principais impactos e reações ocorridos com a transformação da CEDAF em *Campus* Universitário na percepção dos moradores.

Para responder esse questionamento, entende-se que a cidade é uma organização onde as pessoas se inserem no cotidiano urbano, sendo agentes e usuários deste espaço de construção de suas vidas, segundo Mac-Allister (2004) e Saraiva e Carrieri (2012). Mac-Allister (2004) afirma que existem diversos traços comuns em cidades e organizações, tornando tal aproximação possível, tais como: ambiguidade, complexidade, contradição, pluralidade e singularidade. Assim, tal entendimento e as mudanças ocorridas possibilitaram um estudo organizacional da cidade de Floresta/MG, bem como das reações dos moradores diante de tais mudanças.

Este estudo justifica-se, academicamente, pelo fato de existirem poucas pesquisas nacionais publicadas que abordam as transformações das universidades, após a implantação do REUNI, sob o olhar da sociedade em que ela está inserida. Em pesquisa na base de dados do Periódicos CAPES, em julho/2019, com os termos “Reuni” e “Universidade” foram encontrados 135 artigos nacionais. Contudo, após a verificação dos resumos, apenas dois relatam os principais impactos para os moradores das cidades, decorrentes da adesão ao REUNI de universidades federais. Araújo e Santos (2014) analisam os impactos na vida dos moradores na cidade de São João Del Rei e os autores Andriola e Suliano (2015) avaliam os impactos sociais da interiorização da Universidade Federal do Ceará. A maioria dos estudos encontrados aborda as mudanças nas universidades federais, sob a perspectiva dos servidores e docentes, não apresentando um

olhar da comunidade externa, como postulam Abreu e Marra (2019). Desse modo, a presente pesquisa visa contribuir com esse tema, ao enfatizar as reações dos moradores da cidade de Florestal/MG perante a inserção do *campus* universitário.

Este trabalho é organizado a partir desta introdução, seguida de quatro seções. A seção dois faz referência ao aporte teórico, abordando temas da expansão universitária e o REUNI; as mudanças organizacionais e as reações dos indivíduos. A terceira seção aborda a metodologia utilizada no presente trabalho. Na quarta seção, são apresentados os resultados e as discussões do presente estudo. Ao final, na seção cinco, são apontadas as considerações finais.

## 2 Referencial Teórico

### 2.1 Expansão Universitária e o Programa REUNI

A instituição universidade, como um modelo de organização das mais antigas do mundo, com os primeiros registros no século XI, vem passando por várias transformações ao longo dos tempos (ESTHER, 2016). Em meados dos anos 2000, no Brasil, adotou-se a política educacional de expansão de acesso e permanência no ensino superior com a criação de programas como: o PROUNI, o REUNI e o “Ciência sem fronteiras” (ESTHER, 2016). O REUNI buscou o aumento de vagas no período noturno, a diversificação das modalidades de graduação, a revisão da estrutura acadêmica, a ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil, dentre outras diretrizes (BRASIL, 2007). Este programa teve por finalidade aumentar progressivamente o nível de conclusão dos cursos superiores presenciais de 65% para 90%, além de aumentar a quantidade de matrículas de 10 para 18 alunos para cada professor, no período de cinco anos, desde a implantação do programa em cada universidade. O REUNI buscou promover o incremento das universidades e institutos federais por meio da viabilização de sua expansão física, acadêmica e pedagógica.

Em um total das 54 universidades federais existentes no país, 53 aderiram ao programa REUNI em 2007, inclusive a UFV. Com vistas ao atendimento das exigências estabelecidas pelo plano, as Instituições de Ensino Superior Federal apresentaram planos de reestruturação ao Ministério da Educação (MEC) e adotaram mecanismos para sua implementação. Para isso, a UFV criou uma “Súmula do Plano” em que foram elaboradas ações voltadas para a reorganização acadêmica, determinando o incremento na eficiência, com o aumento no número de estudantes atendidos e no percentual de estudantes diplomados. O crescimento da graduação a ser contabilizado para o REUNI ocorreria nos *campi* de Viçosa e Florestal, com cursos que foram oferecidos no período noturno (UFV, 2018).

Estudos realizados por Roberto (2011) apontam que, no primeiro ano de execução do REUNI, a UFV teve a oportunidade de começar a ampliar suas instalações físicas. Dessa forma, foi possível realizar concursos públicos para docentes e técnicos administrativos, o que contribuiu para a oferta de um ensino de qualidade e o aumento de emprego nas comunidades mais próximas.

Em estudo sobre a cidade de São João del Rei/MG, Araújo e Santos (2014) verificaram e compreenderam que os impactos do REUNI não se limitaram apenas à comunidade interna da universidade mas atingiram ainda, e de maneira integral, as cidades envolvidas. Além disso, os autores destacaram que

um dos principais aspectos que nortearam a adesão ao REUNI foi a compreensão de que a universidade deveria se fazer mais próxima a sua comunidade, concedendo maiores oportunidades de acesso (ARAÚJO; SANTOS, 2014).

Andriola e Suliano (2015), em estudo realizado na Universidade Federal do Ceará, enfatizaram que a adesão ao REUNI causou impactos sociais positivos nos municípios cearenses, com destaque para a maior dinamização econômica local; um incremento nas oportunidades à população local com novas formas de qualificação; e na geração de mais postos de trabalho para os moradores locais.

Neste sentido, destaca-se que a inserção da universidade em uma comunidade pode ocasionar impactos, sejam eles na economia ou, até mesmo, em recursos sociais. Assim, o estudo realizado por Alves e Gumbowsky (2017) verificou quais foram os impactos econômicos da Universidade do Contestado (UnC) ao desenvolvimento do município de Canoinhas, SC. Os resultados da pesquisa apontaram que o impacto total na economia local foi cerca de 252,8 milhões de reais ou 6,47% do Produto Interno Bruto (PIB) do município.

## **2.2 Mudanças Organizacionais e as Reações dos Indivíduos: a Cidade como uma organização**

Com o entendimento das cidades como organizações (SARAIVA; CARRIERI, 2012; MAC-ALLISTER, 2004), optou-se por utilizar a abordagem teórica de mudanças organizacionais para o estudo das reações dos moradores de Florestal/MG perante as transformações ocorridas na cidade após a implantação do REUNI na UFV/CAF. O tema mudança organizacional vem sendo bastante discutido nos últimos anos (MARQUES; BORGES; ALMADA, 2018; ABREU; MARRA, 2019). Isso se deve ao fato de que as organizações precisam passar, continuamente, por modificações, para se tornarem cada vez mais competitivas. No entanto, sabe-se que a maioria dos agentes de mudança tem dificuldade em lidar com esse tema, uma vez que os indivíduos podem apresentar um posicionamento positivo ou negativo diante de alguma mudança necessária na organização (WOOD JR., 2009; MARRAS, 2011, MARQUES; BORGES; ALMADA, 2018).

Vários conceitos e pontos de vista têm sido apresentados no que se refere à mudança organizacional. Para Wood Jr. (2009), qualquer transformação de natureza estrutural, estratégica, cultural, tecnológica e humana, que gera impacto na organização, pode ser caracterizada como mudança organizacional. Contribuindo, Silva e Vergara (2003) ressaltam que a mudança organizacional, mesmo quando intencionada, não pode ser entendida somente sob as perspectivas de estratégias, processos ou tecnologias. É necessário que se veja a mudança também como uma transformação nas relações: do indivíduo com a organização, dele com seus pares, da organização com o corpo social, do indivíduo com o seu meio de convivência e do próprio indivíduo consigo mesmo.

Nesse sentido, a resposta do indivíduo à mudança envolve aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais, referentes aos sujeitos, diante de alguma alteração do estado dominante das coisas. Essas dimensões não são diferentes, apesar de serem separadas umas das outras e de se inter-relacionarem no momento em que o indivíduo passa por uma mudança. Em outras palavras, se pode dizer que os sentimentos da pessoa podem influenciar seus pensamentos e, em consequência, pode refletir no seu comportamento em relação ao fato acontecido (PIDERIT, 2000; SZABLA, 2007; MARQUES; BORGES; ALMADA, 2018; ABREU; MARRA, 2019).

Considera-se que cada pessoa analisa a mudança organizacional a partir de três elementos: cognição, emoção e comportamento (PIDERIT, 2000). Para uma melhor compreensão, a ação cognitiva engloba os valores individuais em relação à mudança. A dimensão emocional reflete os sentimentos causados pela mudança. O elemento comportamental compreende o resultado da avaliação que o indivíduo faz acerca de como deve agir perante a mudança. Os autores Thomas e Hardy (2011) afirmam que os valores e sentimentos individuais se associam para resultar em ações perante às mudanças. Agora, a reação individual à mudança também é consequência da influência dos significados que são compartilhados pelos indivíduos envolvidos no processo.

A conduta individual da mudança refere-se à percepção total que o sujeito tem sobre a mudança e, em sequência avalia psicologicamente se a mudança é benéfica ou não. Desta forma, o indivíduo pode se comportar em um *continuum* entre a cooperação ativa em um extremo, percorrendo pela cooperação passiva, indiferença e resistência passiva até chegar à resistência ativa no outro extremo (JUDSON, 1966; HERNANDEZ; CALDAS, 2001). Corroborando essa compreensão, Judson (1966) afirma que a avaliação que uma pessoa faz sobre seu futuro, pode sofrer influências de seus receios, desejos, desconfianças e crenças. Neste sentido, com o intuito de se proteger e manter seu *status quo*, o indivíduo pode resistir. Se a resistência vai ser ativa ou passiva depende da sua personalidade, da própria natureza da mudança, e de suas atitudes perante tal mudança (JUDSON, 1966). No outro extremo, tem-se a cooperação, ativa ou passiva, que diz respeito à aceitação (JUDSON, 1966; HERNANDEZ; CALDAS, 2001). A aceitação pode ser descrita como o engajamento e a colaboração das pessoas no processo de mudança; já a resistência é caracterizada pelo comportamento defensivo, que tem como objetivo a proteção do indivíduo dos efeitos da mudança. No meio termo deste *continuum*, tem-se a indiferença, ou seja, o indivíduo tem comportamento apático, perdendo o interesse por suas atividades relacionadas à mudança (JUDSON, 1966; HERNANDEZ; CALDAS, 2001).

Um fenômeno emocional, muitas vezes presente nos processos de mudança, é o de nostalgia, ou seja, o sentimento que pode ser apontado, quando o indivíduo acessa alguma lembrança, situação ou objeto do passado, uma vez que pode sentir saudade de um tempo já vivido ou até mesmo de um momento que, simplesmente, ouviu falar (GABRIEL, 1993; PRESTES; MACEDO, 2013). Em seus estudos, Gabriel (1993) aponta que nostalgia não é sinônimo de resistência e expõe algumas características sobre as manifestações desse fenômeno nas organizações. O autor ressalta que as pessoas podem se sentir nostálgicas até mesmo em relação a questões ligadas a tempos difíceis. A nostalgia é um estado que pode surgir tanto das condições presentes quanto dos sentimentos relacionados ao passado, podendo a perspectiva nostálgica de um passado se sobrepor a uma imagem do presente, principalmente, quando este não for agradável. Por fim, os sentimentos nostálgicos podem afetar significativamente a construção de sentido e a percepção dos indivíduos sobre o presente, influenciando, consequentemente, suas reações emocionais.

### 3 Percorso Metodológico

Esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa descritiva, pois teve como objetivo principal interpretar o sentido de determinado evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que fazem e dizem (CHIZZOTTI, 2006) e descrever as características de determinada população (GIL, 2008). Além



disso, utilizou-se o estudo de caso único, pois a investigação foi conduzida a partir de experiências que analisam um fenômeno atual dentro de seu contexto da vida real (YIN, 2001). O estudo de caso é um método de pesquisa que estuda um fenômeno contemporâneo a partir de seu contexto, onde ambos se misturam (YIN, 2001).

Os sujeitos de pesquisa foram os moradores da cidade de Florestal/MG. Dessa forma, para melhor atender aos objetivos propostos inicialmente, definiu-se como critério de participação, no estudo, os moradores que residiam na cidade por, pelo menos, vinte anos. Um dos critérios é que os moradores não fossem funcionários ativos ou aposentados da própria universidade em questão. Para a seleção dos participantes, inicialmente, foi utilizado o critério de acessibilidade e, posteriormente, a técnica de bola de neve, fazendo uso de cadeias de referências, ou seja, cada sujeito entrevistado fez indicação de um participante para a pesquisa (VINUTO, 2014).

Os dados foram coletados a partir de três fontes de evidências, conforme orientações de triangulação de fontes de Yin (2001): documentos, entrevistas semiestruturadas e observação direta. Os documentos analisados foram os relatórios institucionais da UFV e o Decreto que instituiu o REUNI. As entrevistas semiestruturadas foram escolhidas por possibilitarem autonomia aos pesquisadores de, a partir de um roteiro, incluírem novas questões relevantes aos objetivos da pesquisa (MANZINI, 1990). O roteiro de entrevistas, elaborado a partir do referencial teórico utilizado, contemplou questões relativas ao perfil dos entrevistados, à mudança organizacional (WOOD JR., 2009; MARRAS, 2011; SILVA; VERGARA, 2003), às reações a mudanças (JUDSON, 1966; PIDERIT, 2000; HERNANDEZ; CALDAS, 2001; THOMAS; HARDY, 2011) e aos sentimentos sobre as mudanças (GABRIEL, 1993; PRESTES; MACEDO, 2013).

Ao todo foram realizadas 30 entrevistas. A definição do número de entrevistas foi delineada a partir da saturação dos dados. A saturação pode ser considerada como o estado em que nenhum outro dado novo e relevante para o estudo emerge e os elementos de todos os temas, conceitos e teoria já foram considerados (CRESWELL, 2007). As entrevistas foram gravadas e tiveram o tempo médio de duração de vinte minutos. Posteriormente, foram transcritas na íntegra, respeitando a fala dos entrevistados. Todas foram realizadas na residência ou no local de trabalho dos participantes, no dia e horário em que lhes foi mais favorável.

A observação direta aconteceu durante as visitas ao campo em que se pode observar a movimentação na cidade e na universidade, escutar as conversas informais dos moradores, durante todo o período da coleta dos dados. Os dados foram registrados em um diário de campo a partir das observações realizadas. Para Yin (2001), a realização de observações é essencial para fornecer informações adicionais sobre o fenômeno estudado.

No que tange ao perfil dos entrevistados, foram dezesseis mulheres e quatorze homens, tendo uma média de idade de cinquenta e oito anos, sendo o mais novo com trinta e três e o mais velho, noventa e seis anos. A respeito da escolaridade, dois nunca frequentaram a escola, nove possuíam ensino fundamental, dez concluíram o ensino médio, sete são graduados e dois pós-graduados. Do total de entrevistados, apenas um é solteiro. Do restante, vinte e quatro são casados, dois são divorciados e três são viúvos. Além disso, cabe ressaltar que a maioria dos entrevistados nasceu no município e o tempo mínimo residido na cidade foi de vinte e oito anos. Para fins do presente estudo, os entrevistados foram numerados, preservando seu anonimato.

Os dados coletados foram analisados pela técnica da análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é composta por três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos dados e interpretação. A primeira etapa consistiu na leitura flutuante das entrevistas. A exploração do material se deu por meio dos recortes de trechos das entrevistas, dos documentos e do diário de campo, para compor as unidades de registros e a classificação em categorias temáticas. Em seguida, fez-se a análise comparativa, justapondo as categorias na análise, ressaltando as semelhanças e diferenças, ancorando-se no referencial teórico. As categorias finais de análise, definidas *a priori* a partir do referencial teórico, foram: a percepção da mudança e seus impactos; as reações à mudança e os sentimentos em relação à mudança.

## 4 Análise e Discussão dos Resultados

### 4.1 A Percepção da Mudança e seus Impactos

A partir das falas dos entrevistados, ao relatarem sobre como era a cidade de Florestal/MG antes da transformação da CEDAF, em campus universitário, a principal característica citada por 90% dos entrevistados foi o fato de ser uma cidade pacata. Eles destacaram que a cidade era mais tranquila, o movimento era menor, não havia muitas perspectivas e a cidade era menos conhecida. Com a chegada da universidade, os entrevistados relataram que a cidade cresceu mais, ganhou mais movimento, houve melhorias nos estudos e foram gerados mais empregos. Conforme aponta o Entrevistado 1: “a cidade tinha muito menos movimento, menos gente e, agora, virando campus universitário, cresceu muito mais. [...] Era uma cidade mais pacata, menos movimento de gente, menos pessoas, menos empregos”. De acordo com a nota no diário de campo de 02/07/2018 “o movimento da cidade no período de férias é bastante reduzido, com o comércio e as ruas vazias”. Tal fato reforça o incremento na movimentação da cidade em função do *campus*.

A maioria dos entrevistados ressaltou o crescimento do comércio, o aumento da empregabilidade e o aquecimento do setor imobiliário com novas construções e aluguéis. Alguns entrevistados enfatizaram que a cidade não tinha perspectiva de crescimento. Eles se referiam a uma “cidade morta, que não tinha nada, era normal e em que, praticamente, não acontecia nada de diferente” (Entrevistado 5). A inserção de uma universidade em uma cidade gera muitos impactos em seu crescimento econômico, como apontaram Alves e Gumbowsky (2017), Andriola e Suliano (2015) e Araújo e Santos (2014). Tal crescimento contribuiu de maneira significativa para que a cidade se desenvolvesse à medida que as demandas aumentaram e tornaram explícitas as necessidades dos moradores de Florestal.

Uma destas necessidades tratava-se exatamente do aspecto educacional. Os entrevistados enfatizaram que, antigamente, não havia muita possibilidade de estudo. A cidade contava com apenas duas escolas, de ensino médio e técnico, e sua população precisava sair da cidade para fazer um curso superior. De acordo com o relatório institucional da UFV, até 2007, Florestal contava com os cursos técnicos em agropecuária, hospedagem, processamento de alimentos e informática. Não existia nenhum curso superior. Os primeiros cursos, iniciados em 2008, foram Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnólogo em Gestão Ambiental (UFV, 2009). Além da UFV, a cidade “conta apenas com uma escola estadual de ensino fundamental II e médio e uma municipal de ensino fundamental I” (Diário de campo, 03/05/2018). O

depoimento do Entrevistado 17 reforça o argumento das melhorias na educação para a população: “a cidade com isso, ganhou facilidade, acessibilidade, principalmente para os alunos daqui. Eles tiveram condições de estar desenvolvendo um nível maior na escolaridade sem sair daqui”. O acesso à educação superior e a permanência dos jovens por mais tempo na cidade foi um fator crucial para a maioria dos entrevistados.

Levando em consideração o fato de que as organizações precisam passar, constantemente, por mudanças, para se tornarem mais competitivas, a cidade analisada, tendo vivenciado a transformação de um município pacato para uma cidade mais movimentada, torna-se mais desenvolvida ao oferecer para a população um ensino de qualidade, mais oportunidade de emprego e maiores perspectivas de crescimento (WOOD JR., 2009; MARRAS, 2011; MARQUES; BORGES; ALMADA, 2018).

Contudo, esses mesmos aspectos voltados para um maior movimento na cidade e o crescimento econômico geraram percepções contraditórias entre os entrevistados. A cidade era percebida pelos moradores como melhor para viver e mais tranquila. Os depoimentos e as observações realizadas reforçam o argumento de uma cidade “mais familiar, todo mundo conhecia todo mundo e havia menos pessoas desconhecidas” (Entrevistado 30). O Entrevistado 16 também faz um relato representativo de tal fato, ao afirmar que “a cidade era mais só a gente, assim, da cidade mesmo. Você conhecia todo mundo, mais tranquilo, uma cidade bem do interior”. Os novos estudantes, docentes e servidores administrativos que vieram morar na cidade, com a expansão universitária, são “vistos pelos moradores como os “estrangeiros”, ou seja, aqueles que não fazem parte da “família florestalense” (Diário de Campo, 04/06/2018).

Nesse sentido, é possível perceber a mudança sob outra perspectiva, pois conforme postulam Silva e Vergara (2003) é necessário que se veja a mudança como uma mudança de relações sociais, envolvendo a mudança dos indivíduos com o seu meio de convivência. Tais mudanças nas relações são enfatizadas pela chegada de pessoas diferentes na cidade, fazendo com que os costumes e os hábitos fossem diferenciados dos tempos antigos, principalmente, no que diz respeito ao movimento e agitação da cidade. O Entrevistado 20 afirma que “era assim: aquele trem pacato, sem nada, aí depois chegou a universidade, aquele tumulto de gente (risos) pra lá e pra cá [...]. Aí acabou com alguns costumes, não se conhece mais todo mundo, não se cumprimenta mais”.

Esta mudança nas relações também se reflete no aumento do número de estudantes vindos de fora na cidade. Os dados dos relatórios institucionais da UFV nos mostram que em 2008 existiam 48 estudantes de graduação matriculados no campus e em 2019 eram 1.290 matriculados. De acordo com as observações “parte significativa dos estudantes residem nas várias repúblicas existentes na cidade ou sozinhos em imóveis alugados” (Diário de Campo, 15/05/2018). Neste ponto, a maioria dos entrevistados destacou as festas e “badernas” que eles fazem nas repúblicas. Eles enfatizaram que, nas festas, há exagero de drogas e bebidas, as quais deixam os alunos alterados, facilitando ainda mais a desordem. Outro aspecto destacado foi a respeito do som alto, muitas vezes, ligado até mais tarde, o qual causa incômodo nos vizinhos que residem mais próximos ao local do festejo. Para o Entrevistado 7 “os alunos fazem bem bagunça. Faz. Nossa Senhora! E tem muita festa, eles fazem muita festa, muita coisa. Nossa Senhora! Mas como tem gente”.

Outro impacto percebido foi a questão da violência. Parte significativa dos entrevistados mencionou que, depois da expansão universitária, há mais assaltos e o número de bandidos na cidade é maior. Além disso, o aumento na movimentação de alunos, as festas e as outras diversões contribuíram para diminuir



o sossego da cidade. “Antigamente, nesse ponto, segurança era bacana. Hoje, não é ruim, mas você já fica com a pulga na orelha, já não tem sossego de sair” (Entrevistado 13).

A percepção dos moradores de Florestal/MG sobre os impactos da mudança da escola técnica para campus universitário foi, predominantemente, positiva, apresentando, porém, aspectos paradoxais. Tal paradoxo é evidenciado, quando os moradores enaltecem o crescimento econômico, a possibilidade de alugarem seus imóveis e de seus filhos estudarem na própria cidade, mas reclamam do excesso de movimento, da mudança nos costumes, e de terem que conviver com os “estrangeiros”. Este paradoxo delinea-se, de um lado, pela necessidade econômica da cidade, inerente ao processo de crescimento e, de outro lado, pela necessidade social, que busca as relações familiares e o ambiente seguro de uma cidade pacata do interior.

Neste sentido, cabe enfatizar o argumento de Araújo e Santos (2014), os quais relatam que, com a chegada de uma universidade em uma cidade, os impactos não se limitam apenas à comunidade interna, mas atingem, também, e de forma integral, a cidade. Assim como os autores citados, notou-se que, de certa forma, os impactos ocorridos em Florestal/MG trouxeram benefícios para os moradores, no sentido de contribuir com mais cultura, conhecimento e infraestrutura. Em suma, as mudanças organizacionais na universidade tiveram natureza estrutural, estratégica, cultural, tecnológica e humana (WOOD JR., 2009), gerando impactos na universidade e na cidade econômicos e sociais e, portanto, suscitando reações em seus moradores.

#### **4.2 Reações à Mudança**

Todas as mudanças podem acarretar diferentes reações nas pessoas, podendo ir desde uma resistência ativa até uma completa cooperação. Tal variabilidade está atrelada aos sentimentos dos indivíduos, enquanto alguns veem os benefícios da mudança, outros enxergam apenas seus custos e, portanto, resistem (HERNANDEZ; CALDAS, 2001). Como afirma Judson (1966) a avaliação que uma pessoa faz sobre seu futuro e as consequências da mudança pode sofrer influências de seus receios, desejos, desconfianças e crenças.

Neste sentido, para refletirem sobre sua avaliação da mudança e pensarem esta relação de custo e benefício, os entrevistados foram questionados sobre a vontade de mudar de cidade durante este período. Todos elucidaram uma resposta negativa. Os motivos relacionaram-se, na maioria, com os aspectos tratados anteriormente, os quais os moradores acreditaram nas melhorias da cidade, em termos de comércio, aluguéis de imóveis, mais oportunidades de emprego e estudo, maior movimentação e maiores perspectivas.

Contudo, cabe ressaltar que existem outros motivos que contribuíram para que os moradores permanecessem na cidade. Um aspecto reforçado foi o fato de os filhos terem uma oportunidade de estudos na própria cidade, não tendo gastos com transporte, estadia e alimentação, como afirmou o Entrevistado 27: “De forma nenhuma. Tem mais estudo, porque tenho três filhos, então quer dizer, eu não vou precisar mandar eles pra fora pra estudar”. Além disso, alguns entrevistados ressaltaram aspectos sentimentais, relatando que

não mudariam da cidade por terem nascido nela, terem emprego, por terem amor à cidade e por terem um sonho de vida. O Entrevistado 23 foi enfático ao afirmar que não mudaria de cidade e expõe os motivos dizendo que “acho que eu apanhei um amorzinho a esse lugarzinho aqui. Eu nasci na roça aqui pertinho”.

A partir dos relatos dos entrevistados, percebeu-se que a reação da maioria perante as mudanças ocorridas foi de aceitação. A partir dos estudos de Piderit (2000), Szabla (2007), Marques; Borges e Almada (2018) e Abreu e Marra (2019), o fato de os sujeitos aceitarem ou não as mudanças depende da personalidade, da postura em relação à mudança, da sua experiência de vida e da percepção de como a mudança afeta diretamente sua vida pessoal. E foi desta mesma forma que aconteceu com os moradores de Florestal/MG.

Estudos realizados por Marques e Borges (2013) apontam que quanto mais os indivíduos aceitarem as mudanças de maneira positiva, menor será o nível de desgaste físico e mental e, conseqüentemente, menor será o estresse. Do contrário, quanto menor a aceitação do indivíduo sobre a mudança, maior será o desgaste físico e mental e seu estresse. Dessa forma, cabe ressaltar que a aceitação da mudança proporciona benefícios aos indivíduos, deixando-os mais pacíficos, possibilitando, conseqüentemente, um melhor convívio social. Tal fato pode ser elucidado pelos moradores da cidade de Florestal/MG, uma vez que a maioria dos entrevistados teve a reação de aceitação diante da mudança pesquisada, conforme é apresentado na sequência da análise.

A maioria dos entrevistados também apontou mudanças profissionais positivas, impactando diretamente sua vida pessoal. Uma das explicações para esta reação de aceitação das mudanças é o fato de alguns entrevistados serem comerciantes e/ou donos de imóveis. Eles reiteraram os benefícios percebidos como as melhorias no comércio e o aumento da demanda por aluguéis de imóveis. Para reforçar essa melhora econômica temos que, de acordo com os relatórios institucionais da UFV, em 2007 – antes da implantação do REUNI – existiam 38 docentes no quadro, e em 2019, 136. A maioria dos docentes foi morar na cidade com suas famílias, como percebeu-se pela observação: “existe muita movimentação nas imobiliárias e nos depósitos de materiais de construção. São os novos docentes trazendo suas famílias para Florestal” (Diário de Campo, 23/04/2018). Ao afirmar sua aceitação das mudanças, o Entrevistado 11 faz um balanço dos benefícios que teve: “melhorou o meu lado comercial e o lado imobiliário, nos dois lados. É no caso a minha vida profissional é o comércio”.

Houveram evidências nas entrevistas de reações de resistência à mudança. Tais entrevistados não conseguiram enxergar os benefícios em sua vida pessoal e na cidade, deixando claros os custos incorridos no processo. Na fala do Entrevistado 6, ao comparar o antes e o depois da mudança, é enfatizado que “antes, pra gente viver, era cem por cento melhor do que hoje, cem por cento melhor do que hoje”. Pela observação direta, pode-se notar que tal resistência ocorreu de maneira passiva, ficando apenas no âmbito das reclamações. “Algumas pessoas falam na praça da igreja que antes era bem melhor. Tem bastante boato. Mas conversando com um morador bem antigo, ele me falou que tudo nunca saiu da pura reclamação” (Diário de Campo, 20/05/2018). Não foi identificado nenhum movimento de resistência ativa da população que dificultasse a transformação da escola técnica em campus universitário, tais como: passeatas, manifestações da população, não atendimento às demandas da comunidade universitária. A resistência apareceu na forma de uma aparente aceitação, mas com alguns comportamentos percebidos, durante as

observações, tais como: os valores dos aluguéis serem superiores para as pessoas que não são da cidade do que para os “nativos” e o não envolvimento em festas e atividades realizadas na universidade.

Silva *et al.* (2017) afirmam que mesmo quando uma maioria aceita a mudança de maneira positiva, alguns podem resistir, pelo fato de estarem acostumados às antigas formas de agir e por não quererem sair da zona de conforto. O mesmo fato pode ser considerado pelos moradores de Florestal/MG, pois a vivência em um ambiente pacato e tranquilo do passado, de certo modo, contribuiu para que os indivíduos não sentissem vontade de mudar e desejassem permanecer em sua zona de conforto. Vale ressaltar ainda que não foi percebida, entre os entrevistados, nenhuma reação de indiferença à mudança.

#### 4.3 Sentimentos em Relação à Mudança

Ressalta-se que, por se tratarem de sentimentos, esta parte da análise de conteúdo abarcou somente as entrevistas e a observação. Não sendo possível incluir aqui a análise documental.

Mesmo com a predominância da aceitação e enaltecendo os pontos positivos da mudança, durante as entrevistas, houve o sentimento de nostalgia. Os entrevistados relembrou o sossego, a tranquilidade e a liberdade que tinham antes da mudança. De acordo com Gabriel (1993) e Prestes e Macedo (2013) este sentimento ocorre, quando o indivíduo acessa uma lembrança do passado, podendo sentir saudade de um tempo já vivido.

Os moradores entrevistados destacaram ainda que, naquele tempo, todo mundo conhecia todo mundo, era uma época boa; e nos tempos atuais, há mais movimento, mais bagunça e muita gente desconhecida. Um aspecto enfatizado significativamente pelos entrevistados foi o fato de que, antigamente, podiam dormir com as portas e as janelas abertas, pois não havia tanto perigo como há nos dias de hoje. Pela observação direta, destaca-se ter ouvido, em conversas informais, um dos moradores dizer: “ontem roubaram o carro do Zé que deixou estacionado na porta de casa. Isso não acontecia antes não” (Diário de Campo, 13/06/2018).

Dessa forma, cabe ressaltar o argumento de Prestes e Macedo (2013), os quais relatam que o passado, despertado pela nostalgia, integra-se de uma memória coletiva a partir do compartilhamento de ideias de que o tempo passado foi melhor que o tempo atual. “Sinto saudade. Ela sempre vem. Tinha aquele período calmo, a gente tinha tranquilidade de ficar na rua até tarde, podia dormir até com a porta aberta. Então a gente sente saudade daquele tempo” (Entrevistado 17).

Esse sentimento coletivo de nostalgia indica um desejo dos entrevistados de um resgate de valores do passado (amizade, família, confiança) e uma busca em reencontrar hábitos de um tempo vivido (portas abertas e conversas na calçada). Ressalta-se, contudo, que tal sentimento não está exclusivamente associado ao fenômeno da transformação da escola técnica em campus universitário e pode estar associado ao próprio estilo de vida dos indivíduos. Entende-se por estilo de vida o “conjunto mais ou menos ligado de práticas que um indivíduo abraça, não só porque essas práticas preenchem necessidades utilitárias, mas porque dão forma material a uma narrativa particular da autoidentidade” (GIDDENS, 2002, p.79). Assim, por exemplo, a movimentação e o crescimento da cidade podem ser práticas que não preenchem as necessidades do indivíduo que sente falta da tranquilidade do interior.

Cabe ressaltar que alguns entrevistados se contradisseram e, muitas vezes, se demonstraram confusos ao responder se sentiam falta dos tempos passados. No primeiro momento, eles relatavam que não; em seguida, argumentavam sobre como era a cidade de Florestal antes da vinda da universidade, demonstrando sentir saudade. “Não, eu sinto falta de quando Florestal era mais pacata, que a gente não tinha medo de sair na rua” (Entrevistado 16).

“Eu não! (risos) Não tinha nada! (risos) tenho saudade de nada não. Não, saudade assim: a saudade que tenho assim é que você podia ficar mais tranquila, Florestal era mais pacato, você podia, Florestal você podia deixar a janela aberta, podia sair deixar as portas abertas, agora você não pode fazer isso mais” (Entrevistado 20).

Em contrapartida, outros entrevistados ressaltaram não sentir falta dos tempos passados, o que demonstra, de certa forma, que estão felizes com a situação atual e relataram que a cidade precisava se desenvolver; que os tempos de hoje se constituem de outras realidades. “Não sinto saudade! Não. É... tempo. O tempo passou, eram outros tempos. Agora é outra realidade” (Entrevistado 13). Tendo em vista que o sentimento do indivíduo pode influenciar seus pensamentos e, como consequência, pode afetar seu comportamento em relação a algum fato acontecido, se salienta que o possível desejo de mudança pelo Entrevistado 13 fez com que ele não sentisse saudades dos tempos passados, predominando seu comportamento de satisfação com os tempos atuais (PIDERIT, 2000; SZABLA, 2007; MARQUES; BORGES; ALMADA, 2018; ABREU; MARRA, 2019).

Em suma, a partir das mudanças ocorridas na cidade, foi possível notar alguns impactos na vida pessoal e profissional dos entrevistados. Vale enfatizar que a chegada de uma universidade em uma cidade proporcionou diversas modificações na vida dos moradores, uma vez que o município passou por várias alterações, com o intuito de atender às necessidades advindas do crescimento populacional. Tais modificações envolveram aspectos positivos e negativos, sendo que cada uma foi percebida de maneira diversa pelos entrevistados. A maioria dos moradores teve uma reação de aceitação a tais mudanças, porém em seus discursos predominou um sentimento de nostalgia.

## 5 Considerações finais

O objetivo do presente estudo foi descrever os principais impactos ocorridos com a transformação da CEDAF em *Campus* Universitário, na percepção dos moradores e como estes reagiram a tais impactos na cidade de Florestal/Minas Gerais. Para tanto, a pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Além disso, para a coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas, documentos e observação direta; cujos dados foram analisados conforme a técnica análise de conteúdo. Foram realizadas trinta entrevistas, com moradores que residiam na cidade por, pelo menos, vinte anos, os quais não fossem funcionários ativos ou aposentados da própria universidade.

Sobre as principais mudanças ocorridas, pode-se perceber que os moradores, majoritariamente, ressaltaram que a cidade de Florestal obteve significativas melhorias tanto nos aspectos sociais, quanto nos econômicos. Os impactos econômicos destacados pelos participantes da pesquisa foram o crescimento do comércio, o aumento da empregabilidade e aquecimento do setor imobiliário. Quanto aos aspectos sociais, ficaram evidenciados o aumento populacional, a percepção de perda do aspecto familiar da cidade,

o aumento da violência e o aumento do acesso à educação superior. Tais impactos causaram reações antagônicas aos moradores – de aceitação e de resistência. Contudo, predominou a aceitação diante das mudanças ocorridas, entremeada por um discurso nostálgico em relação aos velhos tempos.

Destacam-se os aspectos paradoxais vivenciados pelos moradores que, se de um lado enaltecem a necessidade latente de crescimento econômico da cidade, por outro se ressentem da perda do ambiente familiar, onde todos se conheciam, e do aumento do sentimento de insegurança e medo da violência que se mantém atrelado ao crescimento econômico. A insegurança não está apenas relacionada ao receio do crime violento, mas também a mudança nas relações sociais, ou seja, o convívio com pessoas desconhecidas, que são vistas como “estrangeiras” pelos moradores. O sentimento de insegurança associa-se, então, à percepção de pouco domínio e controle sobre o espaço da cidade. Assim, os entrevistados sentem-se nostálgicos em relação ao estilo de vida que possuíam antes da mudança da escola técnica em campus universitário, porém aceitaram ativamente as mudanças. Infere-se que, ao avaliarem os custos e benefícios da mudança, os últimos foram entendidos como superiores e os custos foram o preço que tiveram que pagar.

De maneira geral, foi possível constatar com o presente estudo que a universidade ainda se faz pouco presente à sua comunidade, ou seja, ainda há pouca relação entre a universidade e a sociedade. À vista disso, é necessário que haja maior incentivo e motivação, principalmente por parte dos gestores governamentais, para que tal relação aconteça com maior assiduidade, uma vez que proporciona benefícios tanto para a comunidade, a qual terá mais oportunidades de educação, lazer e emprego, quanto para a universidade que, concedendo maiores ensejos de acesso, terá um crescimento e desenvolvimento significativo.

A contribuição deste estudo fez-se no sentido de destacar a importância da percepção de moradores no que diz respeito às políticas de expansão universitária. Os governos municipal e federal devem conhecer e considerar tais percepções na formulação e implementação de tais políticas, bem como compreender a reconfiguração urbana destas cidades. Mesmo que a maioria dos moradores tenha considerado que os impactos foram predominantemente positivos, permaneceram os sentimentos de nostalgia e de insegurança, e estes fatores devem ser levados em conta no planejamento de tais políticas. Ademais, salientando a existência de poucos estudos nacionais publicados que abordam a percepção dos indivíduos após as transformações das universidades. Assim, o presente estudo contribui significativamente, uma vez que tal percepção se torna importante, visto que a sociedade também padece dessas transformações.

As limitações do estudo realizado estão relacionadas ao próprio método do estudo de caso. E quanto à realização das entrevistas com os moradores da cidade de Florestal, uma vez que, alguns por terem idade avançada, tiveram algumas dificuldades em compreender e responder as perguntas. Para pesquisas futuras, sugere-se a condução de estudo similar em outros municípios que passaram pelo processo de expansão universitária, visando a análise dos impactos ocasionados na cidade se foram positivos ou negativos e quais foram as reações associadas. Também são relevantes estudos que contemplem concomitantemente as políticas de expansão das universidades e das cidades em que estão incluídas, bem como a própria reconfiguração urbana das mesmas.



## Referências

- ABREU, R. M.; MARRA, A. V. Mudança organizacional e as reações dos servidores após a implantação do REUNI. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 12, n. 3, p. 86-105, 2019. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/index>>. Acesso em: 10 de agosto 2019.
- ALVES, J. A. B.; GUMBOWSKY, A. Impactos econômicos da universidade do contestado no desenvolvimento do município de Canoinhas, SC. **Interações**, v. 18, n. 4, p. 55-68, out./dez. 2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n4/1518-7012-inter-18-04-0055.pdf>>. Acesso em: 15 de novembro 2018.
- ANDRIOLA, W. B.; SULIANO, D. C. Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, v. 96, n.243, p. 282-298, ago. 2015. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v96n243/2176-6681-rbeped-96-243-00282.pdf>>. Acesso em: 15 de novembro 2018.
- ARAÚJO, C. B. de; SANTOS, L. M. M. dos. Impactos da expansão universitária para moradores de São João Del-Rei. **Psicologia e Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 420-429, ago. 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a18v26n2.pdf>>. Acesso em: 15 de novembro 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)> Acesso em: 01 nov.2017.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- CRESWELL, J. W.. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007, 248 p.
- DAVID, M. V.; GONZAGA JÚNIOR, L. C.; SANÁBIO, M. T.; MUCCI, D. M. Transformações na educação superior no Brasil e seus impactos na relação universidade-sociedade: o caso de três universidades federais. In: ENANPAD – ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, XXXV., 2011, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...**Rio de Janeiro: EnANPAD, 2011. Disponível em <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APB2383.pdf>>. Acesso em: 15 de novembro 2018.
- ÉSTHER, A. B.. Qual universidade para qual sociedade?. **HOLOS**, v. 7, p. 351-365, 2016. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4971>>. Acesso em: 17 de outubro 2018.
- GABRIEL, Y. Organizational nostalgia: Reflections on the golden age. In: FINEMAN, S. (Ed.), **Emotion in Organizations**, p.118-141. London: Sage, 1993.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HERNANDEZ, J.M. C.; CALDAS, M. P. Resistência à mudança: uma revisão crítica. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v.1, n.2, p. 31-45 – Abr./Jun. 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v41n2/v41n2a04>>. Acesso em: 17 de outubro 2018.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: Cidades – Florestal, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/florestal/panorama>> Acesso em: 05jul.2019.
- JUDSON, A. S. **Relações humanas e mudanças organizacionais**. São Paulo: Editora Atlas, 1966.
- MAC-ALLISTER, M. A cidade no campo dos estudos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 11, n. esp, p. 171-181, 2004. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/12642/8915>>. Acesso em: 21 de janeiro 2019.
- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. São Paulo: Didática, v.26/27, p. 150-157, 1990.

- MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MARQUES, A. L.; BORGES, R. S. G.; ALMADA, L. Resistir ou Cooperar? Analisando os Fatores que influenciam as Reações Individuais à Mudança Organizacional. **Revista de Administração da UFSM**, v. 11, n. 2, p. 195-212, 2018. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/50791/resistir-ou-cooperar--analisando-os-fatores-que-influenciam-as-reacoes-individuais-a-mudanca-organizacional/i/pt-br>>. Acesso em: 21 de janeiro 2019.
- MARQUES, A. L.; BORGES, R. S. G. Resistência à Mudança e suas Relações com o Estresse no Trabalho. In: ENANPAD – ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, XXXVII, 2013. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: EnANPAD, 2013. Disponível em <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_GPR421.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_GPR421.pdf)>. Acesso em: 19 de novembro 2019.
- PIDERIT, S.K. Rethinking resistance and recognizing ambivalence: a multidimensional view of attitudes toward an organizational change. **Academy of Management Review**, v.25, n.4, 2000. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/211392727\\_Rethinking\\_Resistance\\_and\\_Recognizing\\_Ambivalence\\_A\\_Multidimensional\\_View\\_of\\_Attitudes\\_toward\\_an\\_Organizational\\_Change](https://www.researchgate.net/publication/211392727_Rethinking_Resistance_and_Recognizing_Ambivalence_A_Multidimensional_View_of_Attitudes_toward_an_Organizational_Change)>. Acesso em: 15 de novembro 2018.
- PRESTES, A. P.; MACEDO, D. G. A influência da nostalgia no consumo simbólico e material de bens In: CONGRESSO INTERNACIONAL EM COMUNICAÇÃO E CONSUMO – COMUNICOM. 3., 2013. São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Comunicom, 2013. Disponível <[https://www.espm.br/download/Anais\\_Comunicom\\_2013/comunicom\\_2013/gts/gtnove/GT09\\_PRESTES\\_MACEDO.pdf](https://www.espm.br/download/Anais_Comunicom_2013/comunicom_2013/gts/gtnove/GT09_PRESTES_MACEDO.pdf)>em Acesso em 19 set. 2017.
- ROBERTO, R. F. O programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais: o caso reuni na Universidade Federal de Viçosa. **APGS - Administração pública e gestão social**. v.3, n.3, p.300-323, Jul./Set. 2011. Disponível em <<https://periodicos.ufv.br/ojs/apgs/article/view/4056>>. Acesso em: 19 de novembro 2018.
- SARAIVA, L. A. S.; CARRIERI, A. P. Organização-cidade: proposta de avanço conceitual a partir da análise de um caso. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 2, p. 547-576, 2012. Disponível em <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7098>>. Acesso em: 19 de novembro 2018.
- SILVA, J. R. G.; VERGARA, S. C. Sentimentos, subjetividade e supostas resistências à mudança organizacional. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v.43, n. 3, Jul./Set. 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v43n3/v43n3a02.pdf>>. Acesso em: 17 de outubro 2018.
- SILVA, M. F.; CANÇADO, V. L.; GIROLETTI, D. A.; LIMA, R. J. C. Reação à mudança organizacional: Estudo de caso na Reframax Engenharia. In: SINGEP – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, VI, 2017. São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Singep, 2017. Disponível em: <<https://singep.org.br/6singep/resultado/57.pdf>>. Acesso em: 19 de novembro 2019.
- SOUSA, J. V.; RODRIGUES, M. M. C. P.; FERREIRA, M. F. Evolução e transformações recentes na educação superior brasileira. **Ver a educação**, v. 12, n. 2, p. 271- 298, jul./dez. 2011. Disponível em <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/rve/article/view/1013>>. Acesso em: 15 de novembro 2018.
- SZABLA, D.B. A multidimensional view of resistance to organizational change: exploring cognitive, emotional, and intentional responses to perceived change leadership strategies. **Human Resource Development Quarterly**, v.18, n.4, p. 525-558, 2007. Disponível em <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/hrdq.1218>>. Acesso em: 21 de novembro 2018.
- THOMAS, R.; HARDY, L. D. S. Managing organizational change: negotiating meaning and power-resistance relations. **Organization Science**, v. 22, n. 1, p. 22-41, 2011. Disponível em <<https://pubsonline.informs.org/doi/abs/10.1287/orsc.1090.0520>>. Acesso em: 10 de dezembro 2018.
- VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível em <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/view/2144>>. Acesso em: 10 de dezembro 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório UFV**. Disponível em:<<https://www.dti.ufv.br/relatorioufv/>>  
Acesso em: 01 nov.2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatórios Institucionais**. Disponível em:<[http://www.ppo.ufv.br/?page\\_id=194](http://www.ppo.ufv.br/?page_id=194)> Acesso em: 01 nov.2019.

WOOD JR., T. Mudança organizacional: uma introdução ao tema. In: WOOD JR., T. **Mudança Organizacional**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Submetido em: 20.08.2019

Aceito em: 07.06.2020